

# A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO/A FUTURO/A PROFESSOR/A: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jordana de Sousa Pessoa<sup>1</sup>  
Elisabete Carlos do Vale<sup>2</sup>  
Marcyane Souza Albuquerque<sup>3</sup>

## RESUMO

O seguinte relato vem abordar a experiência desenvolvida através do programa residência pedagógica implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES para os alunos em nível de graduação licenciatura, através da participação ativa em uma sala de aula juntamente com a professora preceptora do programa foi possível acompanhar uma turma de 1º ano fundamental em uma escola do município de Campina Grande-PB, ver o desenvolvimento deles, participar das atividades de planejamento semanal com a professora, eventos da escola e também poder atuar como mediadoras na turma. Desta forma não ficando apenas como agente observador, mais também participante na formação das crianças matriculadas nesta turma.

**Palavras-chave:** Formação docente. Alfabetização; Iniciação à Docência;

## INTRODUÇÃO

O presente relato tem como escopo a experiência formativa vivenciada numa turma de 1º ano do ensino fundamental da EMEF Rivanildo Arcoverde na cidade de Campina Grande/PB, através do Programa Residência Pedagógica (PRP), no subprojeto de alfabetização do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), durante o período de outubro de 2022 a março de 2024. O objetivo central do presente trabalho é destacar as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP), para formação inicial do/a professor/a, a partir da nossa experiência como bolsista do referido programa.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, jordana.pessoa@aluno.uepb.edu.br;

<sup>2</sup> Professora Preceptora: Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil, Mestranda em Ciências da Educação, marcyane@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestrado em Educação, pela Universidade Federal da Paraíba, Doutorado Pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professora da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, elisabete.vale@servidor.uepb.edu.br.



A exigência de professores cada vez mais qualificados impõe como necessidade imperativa, a formação inicial e continuada desses profissionais como uma política pública contínua para que haja uma melhoria efetiva na educação básica. É a partir dessa compreensão que programas como a Residência Pedagógica se configuram como importantes políticas que visam contribuir com a formação inicial de professores desde o início do curso de licenciatura, visto que, oportuniza aos/as licenciandos/as a inserção no cotidiano de escolas públicas no decorrer do seu processo de formação inicial de forma mais sistemática num período mais prolongado, diferente do breve tempo vivenciado nos estágios (LEITE, 2022).

É importante destacar que o Programa Residência Pedagógica integra a Política Nacional de Formação de Professores que visa promover a inserção e participação de licenciandos/as das diversas licenciaturas nas escolas de educação básica, fortalecendo a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas. Tal programa foi lançado pelo MEC em março de 2018, definido como, “uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo” (CAPES, 2018). A imersão na escola-campo deve contemplar, entre outras atividades, a regência de sala de aula e a ação pedagógica a serem acompanhadas por um/a professor/a da escola básica com experiência na área de ensino do/a licenciando/a e orientado por um/a docente da sua Instituição Formadora (BRASIL/CAPES, 2018). O PRP tem os objetivos os seguintes:

I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II - Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III - Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV - Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (BRASIL/CAPES, 2018, p. 1).

Na prática o programa é estruturado em três módulos de seis meses cada, perfazendo uma duração total de 18 meses. Em cada módulo se dá três eixos: Ambientação/Observação, Formação e Regência. Ou seja, a Residência Pedagógica propicia ao bolsista/residente a imersão no cotidiano da escola para que o mesmo possa se ambientar e ao mesmo tempo observar todo o funcionamento da escola; compreender quem são seus sujeitos; como é funcionamento da escola; como é a interação escola, família e comunidade; compreender quais os principais desafios enfrentados pela escola; entender como é o funcionamento e cotidiano de

uma sala de aula; como é o processo de planejamento das atividades didático-pedagógicas, entre outros aspectos.

## DESENVOLVIMENTO

Durante a graduação, principalmente em cursos de licenciatura, um dos maiores receios do/a licenciando/a é assumir a condução de uma sala de aula, visto que, na maioria das vezes não se sentem preparados para isto, pois a inserção no cotidiano da sala aula através do estágio supervisionado é num tempo ínfimo, não permitindo uma maior compreensão sobre a prática docente. Nesse sentido, é muito comum a reclamação do tipo: no processo de formação docente é muita teoria e pouca prática. É partir dessa problemática que programas como o Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica se configuram como importantes políticas que visam contribuir com a formação inicial de professores desde o início do curso de licenciatura, visto que, oportuniza aos/as licenciandos/as a inserção no cotidiano de escolas públicas no decorrer do seu processo de formação inicial de forma mais sistemática num período mais prolongado, diferente do breve tempo vivenciado nos estágios. Como destaca Reis (2021, p.2) “O Programa Residência Pedagógica permite que alunos ainda em graduação, tenham a possibilidade de intervir no meio escolar, onde será seu futuro local de atuação”.

A nossa vivência na Residência Pedagógica ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Rivanildo Sandro Arcoverde, Campina Grande/PB durante o período de outubro de 2022 a março de 2024 em uma turma do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais. O primeiro módulo do programa (06 meses) foi destinado ao processo de ambientação e observação do cotidiano escolar, período em que se deu a nossa inserção na escola. Tal período foi de extrema importância, pois, ajudou-nos a conhecer melhor o cotidiano da escola: sua estrutura física, seu funcionamento (horários, regras e normas); os sujeitos que a compõe (professores/as, servidores/as e alunos/as); período de planejamento e de reuniões pedagógicas, etc. Ou seja, foi um período em que pudemos nos ambientar e conhecer melhor o cotidiano escolar de modo geral, e da sala de aula da professora preceptora de modo mais específico. Durante todo período letivo de 2023 nos inserimos no cotidiano da sala de aula, na turma da professora preceptora Marcyane Albuquerque, uma turma de 1º ano do ensino fundamental composta por 24 (vinte e quatro) alunos. Destes, 02 (dois) diagnosticados como especiais: um aluno TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade) e o outro com Síndrome de Down.

Uma das primeiras orientações passadas pela professora preceptora foi sobre a realização de atividades para diagnosticar o nível de conhecimento/letramento das crianças, para, a partir daí planejar as atividades e materiais didático-pedagógicos a serem trabalhados em sala. Desse modo, durante as primeiras semanas de aula foram realizadas atividades diagnósticas com a turma para sabermos o nível de escrita dos alunos e alunas. É importante destacar que o planejamento das aulas partia sempre do que havíamos observado nas aulas da semana anterior. O planejamento acontecia uma vez por semana, momento em que a professora preceptora orientava as residentes como estruturar o planejamento das aulas para a semana, a partir da definição dos conteúdos das diversas áreas de conhecimento (BNCC) a serem trabalhadas, de acordo com as orientações passadas pela secretaria de educação do município. A partir da definição dos conteúdos organizávamos os materiais didáticos que seriam trabalhados durante as aulas, bem como, era o momento em que, a preceptora nos orientava a conduzir determinadas atividades pedagógicas para que fossem nos preparando para a regência.

Durante o primeiro semestre (2023) a professora preceptora orientou as bolsistas acompanhar mais de perto, alunos que apresentavam maiores dificuldades de leitura e escrita, para que fossem realizadas atividades com uso de materiais didáticos concretos que ajudassem no processo de aprendizado da leitura e da escrita. Foram realizadas atividades como: ditado recortado/colado, ditado estourado com uso de bexigas, caça-palavras, reconhecimento das letras do alfabeto, etc. Esses tipos de atividades além de ser uma forma dinâmica ajudavam a trabalhar a consciência fonológica e a compreensão das letras. Vale salientar que, todo dia no início da aula era treinado o alfabeto, o qual ficava exposto na sala. Ao longo do ano letivo a professora preceptora realizou 03 diagnósticos de aprendizagem. O diagnóstico realizado no primeiro bimestre constatou os seguintes níveis de leitura e escrita: dos 24 alunos, 05 ainda eram considerados pré-silábicos, 11 silábicos (sonoro e não sonoro), 03 silábico-alfabéticos e 05 alfabéticos. Já em relação à escrita, 15 alunos não faziam uso da ficha modelo para escrever o seu nome completo e 09 ainda necessitavam da ficha, em relação a transcrever as palavras do quadro para o caderno, 17 alunos conseguiam, 05 conseguiam parcialmente, e 02 não conseguiam. Já no segundo bimestre foi possível perceber o avanço no aprendizado da turma. Quase todos os alunos (exceto os 02 alunos com deficiência) conseguiam escrever com maior autonomia, em relação a leitura, dos 24 alunos, 11 apresentavam muita dificuldade, enquanto 13 alunos liam de certa forma, fluente.

Nós bolsistas participávamos de forma ativa, seja moderando atividades em sala e/ou junto a algumas crianças, seja organizando rodas de leitura, como por exemplo, o caldeirão de leitura da Cuca. Aproveitando a semana do folclore essa atividade foi desenvolvida da seguinte forma: foram utilizados dois caldeirões um com frases e outro com palavras, as crianças eram convidadas a retirar as frases e/ou palavras dos caldeirões e ler em voz alta para a turma (aquelas que tinham domínio da leitura tiravam as frases, já, as que tinham maior dificuldade tiravam as palavras). Depois de realizada a dinâmica da leitura, as crianças foram orientadas a reescrever as palavras e frases através da dinâmica do ditado recortado.

O diagnostico da turma feito no 3º bimestre apontou grandes avanços. Dos 24 alunos, 22 conseguiam escrever seu nome próprio com desenvoltura, apenas os 02 alunos atípicos precisavam de mediação. Em relação aos níveis da escrita, apenas 02 crianças estavam no nível silábico com valor sonoro, 07 no nível silábico alfabético e 12 nível alfabético. Já em relação a leitura, 17 alunos conseguiram desenvolver a leitura, seja de forma pausada sem dificuldades, seja de maneira fluentes, 04 precisavam de mediação para efetuar a leitura e 03 não conseguiam lê.

Durante todo o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica na EMEF Rivanildo Arcorverde participamos ativamente das atividades, sob a orientação da professora preceptora, seja nos planejamentos, seja no desenvolvimento das ações didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula de diversas formas como: através do acompanhamento pedagógico individual de alunos, realização de jogos didáticos e brincadeiras, regência de aulas, entre outros aspectos.

## CONCLUSÃO

O Programa Residência Pedagógica foi norteador para minha formação profissional, me ajudou a ter clareza de que de fato quero seguir a profissão docente, a partir de uma maior familiarização e compreensão sobre o ambiente escolar com um todo, e de modo particular a sala de aula com toda sua diversidade. Programas como a Residência Pedagógica são de fundamental importância para a formação inicial de professores/as, pois permite não apenas a inserção na escola básica, mas também, a vivência das atividades pedagógicas, seja de planejamento, seja de intervenção pedagógica na sala de aula, a partir do acompanhamento e orientação das professoras preceptoras e coordenadoras de área do referido programa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior. **Edital nº 06/2018 CAPES**. Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018a. 21 p. Disponível em: [http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteúdo/PROGRAMA\\_RESIDENCIA\\_PEDAGOGICA\\_DOCUMENTO\\_E\\_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018Residenciapedagogica.pdf](http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteúdo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA_DOCUMENTO_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018Residenciapedagogica.pdf).

REIS, ANA. F.B. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Residência Pedagógica e a formação docente. Muzambinho – MG, 2021. Disponível em: [www.educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br](http://www.educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br)

